

Bateman na Inglaterra fazia os preparativos para adoptar o methodo mais prompto de levar a effeito as obras segundo o plano proposto, pelo qual podem conduzir-se pelo mesmo tubo ao Rio da Prata, não só as aguas immundas da cidade, mas tambem os residuos liquidos dos matadouros e salgadeiras (charqueadas,) a epidemia irrompeu. Mr. Bateman, que havia pensado em rectificar certas particularidades, que não lhe subministraram os planos e noticias que possuia, mandava para esse fim a Buenos-Ayres seu ajudante Mr. Alfredo Moore. Este, tendo partido para o Rio da Prata, teve em Lisboa noticia da epidemia, e julgou mais prudente pospôr sua viagem. Mr. Bateman dando, a 12 de Maio, conhecimento d'esse facto ao governo argentino, disse com a franqueza caracteristica do povo inglez « Sinto a demora, mas não posso deixar de pensar que obrou prudentemente, » e contenta-se de offerecer então ao governo argentino uma informação do Dr. Franckland, do collegio real de chimica de Londres, dando as instrucções para impedir a propagação da epidemia, precioso trabalho que darei depois em traducção.

Tudo isto prova a parte que tiveram na epidemias as latrinas de Buenos-Ayres.

#### 6.<sup>a</sup>—Falta de canos de esgotos.

As condições das latrinas de Buenos-Ayres dependem da falta de canos de esgoto, em que ninguem cogitára até agora n'aquella cidade civilisada com a devida attenção.

A topographia da cidade, o descuido de seus habitantes, o doce engano em que se embalam com as palavras *Buenos-Ayres*, tudo desgraçadamente deixou crescer uma vasta cidade sem provel-a de systema algum de desaguardouros, para desembaraçal-a rapidamente das aguas servidas e das materias fecaes. As proprias aguas de chuva, quando torrencias, acarretando todo o lixo, transformam-se em rios por toda a cidade. Ha algumas ruas, ao norte e ao sul d'ella (a de Paraguay por exemplo,) que por isso são providas de pontes levadiças. Ha logares chamados—los terceros—por onde correm para o rio essas enormes massas de agua nas occasiões das chuvas. Em Março de 1870, assim como em annos anteriores, essas ruas e as adjacentes foram alagadas tão abundantemente que muita gente foi afogada n'estes rios artificiaes, para assim dizer. Os periodicos argentinos deram noticias d'esses desastres: commissões de soccorros foram eleitas pelo povo para obter esmolos para as familias, que ficaram desgraçadas por perdas havidas. Ainda

em Maio de 1870, tive occasião de observar os signaes d'aquella cheia das ruas por uma cinta de lama quer nas paredes exteriores, quer no papel pintado de que são forrados os compartimentos interiores. As casas n'aquellas ruas foram deixadas por muito tempo no peor estado de desaceio e lama. Os moradores voltando a ellas, depois que as aguas baixaram, não tiveram o cuidado de remover os sedimentos que tinham ficado agarrados ao pavimento. Montões de colchões, e outros utensis podres, ahí ficaram, quando muito atirados aos pateos, infectando a localidade por muito tempo.

De novo no anno de 1871 no mez de Março cahiram copiosas chuvas: encheu-se muito o *tercero* e dizem que alguns doentes da epidemia, que então já reinava, foram afogados nas proprias camas em que jaziam! O *Standard* refere que um sacerdote inglez, o reverendo Mr. Lett, prestou cuidados a alguns inglezes pobres que tinham debaixo das camas 18 pollegadas d'agua. Aquelles, cuja condição o permittia, foram tirados das casas e postos nas *azoteas*, que são telhados do tijollos. Esses alagamentos periodicos, resultados da falta de canos subterraneos, formando funestos pantanos, são causas da insalubridade aceitas por todo o mundo.

(Continúa)

#### HYGIENE HOSPITALAR.

#### REORGANISAÇÃO DO SERVIÇO MEDICO-CIRURGICO DO HOSPITAL PEDRO II, EM PERNAMBUGO.

Pelo Dr. Cosme de Sá Pereira

Informado por pessoa autorizada de que a Illustrada Junta Administrativa dos estabelecimentos de beneficencia desta provincia procura melhorar o estado actual do serviço medico-cirurgico dos mesmos estabelecimentos, e que, neste sentido, organizara uma proposta, que fôra submettida á apreciação dos mui dignos membros da Assembléa Provincial, me pareceu conveniente dizer, como profissional, alguma cousa sobre esta importante questão, ao menos para que se não diga em tempo algum que, nem a imprensa, nem os interessados manifestaram publicamente opinião alguma sobre objecto de tanta magnitude.

Quasi que estou certo de que não serão acceitas minhas idéas, mas, como as enuncio por um dever, cumprido este, supportarei calado esta pernicioso indifferença com que geralmente se matam entre nós as questões mais sérias. Entretanto, fica o caminho aber-

to para aquelles que o quizerem seguir com suas mais justas e melhores reflexões.

Eu penso que a indiferença na marcha, ou ordem que seguem os differentes trabalhos de qualquer arte, industria ou profissão, deve necessariamente retardar-lhe o passo para o seu progresso, e sobretudo esterilizar por muitos annos o terreno de suas mais importantes e proveitosas producções; e, como seja por essa ordem no trabalho profissional que mais se illustram e elevam os seus membros, é claro que abandonal-a á discrição do acaso, cujos caprichos são imprevisíveis, á inexperiencia, á impericia, direi mesmo, á má vontade de alguns, e aos interesses de amigos parciaes, ou da politica individual de outros, será praticar um acto de manifesta e censuravel imprevidencia, ou, peor ainda, cavar a ruina e a abjecção da propria profissão.

É cousa sabida que sem ordem não ha trabalho regular, e um trabalho irregularmente feito deixa de ser productivo; e o que não é productivo torna-se inutil e desprezado; logo todo o profissional deve prestar o maior cuidado sobre a marcha que seguem os trabalhos de sua profissão, qualquer que ella seja, afim de que seu proprio trabalho, unica fonte de sua honesta riqueza, seja o mais productivo possivel, e d'ahi lhe resulte essa estima, essa consideração, esse respeito, de que são merecedores todos os membros de industrias e profissões bem organizadas. E, sendo a organização do trabalho, de que se occupa actualmente a illustrada Junta Administrativa, materia de minha profissão, cumpre-me por essas razões igual cuidado e dever de velar sobre os interesses reaes da mesma profissão.

Acceito como justa, necessaria e urgente a reorganização do serviço medico-cirurgico do Hospital Pedro II; cumpre, porém, indagar sob que bases, ou com que vistas a illustrada Junta pretende fazel-o.

Se a base que escolheu é a actual, a mesma que já existe, ha bastantes annos, commetterá uma velleidade; se suas vistas não vizam senão o progresso crescente do numero de doentes, como deixa presumir o que dizem a esse respeito, será isto uma fatalidade para o progresso medico deste estabelecimento; e, como me falte o conhecimento de suas razões para argumentar em regra, tratarei somente de justificar as minhas vistas sobre esse melhoramento projectado.

Entre os edificios que a bemfazeja mão da caridade prepara nesta bella e rica provincia para minorar os sofrimentos da indigencia, soberbo e magestoso se ergue á margem esquerda do Capibaribe o Hospital Pedro II, cujo plano e proporções o equiparam aos poucos estabelecimentos modernos dessa ordem que existem em capitães de nações ricas, populosas e civilizadas. Os esforços, pois, que lhe vão dando esta importante magnitude não devem resfriar-se ao chegar ao seu ponto mais culminante, mais essencial, que é o termo final para que foi elle creado, quero dizer—*para curar as molestias que affligem os desvallidos*. Antes, ao contrario, taes esforços devem duplicar para que as proporções em tudo sejam iguaes; e, d'est'arte igualadas taes proporções, possa nos corações abatidos pela miseria renascer a esperança de que alli seus males serão alliviados, pois que lá o magestoso caminha a par do necessario, e tudo significa que a caridade christã vai perpetuando o preceito de Moysés: « *Non deerunt pauperes in terra habitationis tuae.* » E, como seja por meio de um bom serviço medico que taes allivios serão obtidos, é claro que um tal serviço deve marchar a par da magnitude do mesmo edificio; o contrario disto será offerecer aos doentes desvalidos um palacio para morrerem á miugua, o que seria grave desar para a reputação philantropica e previdente da actual Administração.

Se na ordem dos edificios é elle o primeiro pela sua magnitude, elegancia e localidade, na ordem do serviço medico-cirurgico occupa tambem nesta cidade o primeiro lugar, porque avultado é o numero de doentes que a elle se recolhem. Accresce ainda que, em varios misteres, tem sob sua dependencia o Asylo de Mendicidade, o Hospital dos Lazaros, o Collegio dos Orphãos, o das Orphãs, a Casa dos Expostos e o Hospital dos Alienados.

Actualmente todo o serviço medico-cirurgico de que precisam estes sete estabelecimentos é desempenhado por cinco medicos, que são os Drs.: Ramos, clinica medica, Sarmiento Filho, clinica cirurgica, para o Hospital Pedro II; Villas-Bôas, para o de Lasaros e Asylo de Mendicidade; Cesar Coutinho, para o Collegio dos Orphãos e Hospital dos Alienados; e Estevão Cavalcante, para o Collegio das Orphãs e Casa dos Expostos.

N'estas condições, proporções e disseminação dos doentes e medicos, salta aos olhos que um tal serviço, organizado como está, não poderá nunca ser realisado regular e satisfactoriamente. Accresce ainda que os medicos, encarregados d'elle, trabalham separadamente sem um ponto a que convirjam seus mutuos esforços, de cujo defeito resulta figurarem em varios serviços medicos estranhos ao estabelecimento com exclusão dos de dentro; e tambem permite que cada um faça o que bem entender, quer no modo de pensar os doentes, quer na regularidade do serviço; defeitos estes que acarretam prejuizos enormes não só para a administração, como para os doentes, e fazem do regulamento letra morta, o que sempre será assim emquanto sua guarda estiver confiada a um mordomo.

Portanto, sem um plano, ou fim, sem um regulamento e uma autoridade que façam valer as obrigações contrahidas, o que poderá ser hoje ou no futuro, o Hospital Pedro II? O mesmo que tem sido; ali tudo se perde, as historias medicas, a pratica, as autopsias, as peças de anatomia pathologica ou normal; direi mesmo que se perde até o estímulo e a emulação entre medicos; e, se assim não fôra, já ali deveria existir uma boa collecção de historias medicas, boas collecções anatomicas, um archivo medico, um amphiteatro, um museu, etc., etc., quando não creados espontaneamente pela administração, exigidos, direi mesmo, impostos por seus medicos, os quaes, certos de suas vantagens deviam então positivamente ter dito á junta administrativa: « sem estas condições, procurai enfermeiros para o vosso serviço, e não medicos. »

Cumpre, pois, emendar tantos defeitos, conservados até hoje, e crear para o futuro um serviço medico que atinja a um alvo mais util, e mais digno de uma provincia como Pernambuco, e de um estabelecimento como o Hospital Pedro II.

Quaes serão, porem, as bases mais convenientes para assentar-se esta nova organização? Estudando-se os defeitos da actual, e estabelecendo-se um plano razoavel e sério, e que prometta vantagens para o futuro poder-se-ha formular bases seguras em que se possa assentar uma nova organização, e de modo que abranja os diversos estabelecimentos de beneficencia, de que já fallamos. Indiquemos, pois, estas condições, e torne-

mos ao alcance de todas as vantagens presumiveis d'essa nova organização.

É por demais sabido que uma sábia administração, qualquer que ella seja quando tem de emprender uma grande obra, um importante serviço, embora feito debaixo de suas vistas, escolhe sempre um artista de sua confiança, a quem entrega a direcção e inspecção dos detalhes da mesma. Esta é a marcha regular e prudente que se observa tanto nos trabalhos de ordem physica, como moral. Na pintura, por exemplo, na architectura, maçonaria, ourivesaria, etc., etc., a execução de qualquer obra de valor é sempre confiada a uma inspecção profissional.

Nos corpos scientificos, ou administrativos ha o mesmo preceito; é d'isto um exemplo apropriado a junta administrativa, que é composta de 17 membros, um dos quaes tem o titulo de provedor, que superintende, e dirige os trabalhos collectivamente. O contrario d'esta ordem seria um chaos, pois se daria então o caso de um servente, ou artista, ou um membro qualquer, poder dar preceitos ao mestre, entrar e sahir quando bem lhe convier, fazer ou desmanchar, responder ou não, perguntar ou não, segundo o seu bestunto, etc. etc. etc.

Sendo tudo isto uma verdade inquestionavel na boa ordem das cousas, porque razão o serviço medico do hospital Pedro II se subtrahirá a este racional e tão usual preceito? Deve-se, portanto, crear uma inspecção ou directoria que superintenda em todo o serviço medico-cirurgico do estabelecimento de beneficencia, intermediaria entre os medicos e a administração, a cujo cargo ficarão tambem sujeitos outros misteres, como o archivo do mesmo, o museu, o amphitheatro, etc. etc.

Para manter a letra do contracto entre os medicos e a Junta, dirá talvez alguém que basta sómente a inspecção do mordomo, como até hoje tem sido feito. É um engano manifesto crer-se que uma tal inspecção tenha valor algum real; pois que a medicina não é uma sciencia tão comesinha que esteja ao alcance de todos. Acresce ainda que os medicos (e n'isto todos são concordes) acceitam de quaesquer pessoas informações sobre um doente, mas não descem a conferenciar com ellas, por mais autorizadas que sejam essas pessoas, sobre as razões do tratamento empregado. O mordomo, pois, se visita o serviço medico do hospital, está inteiramente

convencido de que sua inspecção é illegitima e que tudo quanto a esse respeito póde fazer é perguntar ao doente: *O medico já visitou-o hoje?* Mas não sendo n'esta visita que esteja só a verdadeira condição d'este trabalho, e sim na attenção, no acerto, no modo com que se attende a tudo que afflige o doente, que lhe causou a molestia, ou que lhe póde trazer a cura, é claro que o mordomo não o poderá inspecionar.

O numero de medicos precisos para um hospital é calculado pelo numero de doentes que o frequentam; é isto uma condição indeclinavel; e seria um absurdo crer-se que um medico possa ver em um dia um numero de doentes, seja elle qual for; além d'isto, sendo este trabalho não material, mas sim intellectual, é claro que se não deve occupar d'elle por um dia inteiro, mas sim em uma pequena parte, ficando a outra para o repouso e a meditação.

Em circumstancias ordinarias, o medico póde examinar dous doentes em uma hora, ou cinco em duas horas, tempo regular de uma visita de hospital; segue-se d'ahi que em 15 dias terá elle visto ou examinado 75 doentes, numero mais que sufficiente para occupar a attenção do mais robusto medico; e que seria já um trabalho invencivel para quem quer que d'elle se occupasse, se n'este numero não existisse uma certa quantidade de doentes que formam o fundo constante de um hospital pela chronicidade reconhecida de suas molestias, pela completa alteração do seu organismo, ou pela sua incurabilidade, e para os quaes o medico só tem que aconselhar as boas regras hygienicas, e um bom regimen; e, como o mesmo serviço continue, as novas entradas irão preenchendo as altas, e dando ao medico nos outros 15 dias materia para novos trabalhos, e tempo para completar seus estudos sobre os primeiros.

Entenda-se que fallo de um asylo, onde até hoje tem sido raros os casos de molestias agudas.

Suppondo-se agora que o numero de doentes mensal seja, termo médio, de 300, é claro que a Junta Administrativa terá necessidade de contractar 4 medicos para esse serviço, e não 2, como actualmente tem, se o quizer organizar em regra.

Mas este numero de medicos não é ainda o sufficiente, porque além do progresso crescente d'esse estabelecimento, um outro elemento mui poderoso, lhe virá dar ainda em

tempo mui proximo motivo para que seja d'esde já satisfeita uma outra necessidade, que se não foi desconhecida, tem sido até hoje desatendida.

É hoje uma questão do dia, que preoccupa todos os espiritos pensadores, e amantes do progresso de sua patria—as consequencias da abolição do elemento servil.—

Calcule bem a illustrada administração estas consequencias, e verá que o grande numero de libertos, acostumados a tudo receberem na casa dos seus senhores, e de um dia para outro privados d'este amparo, sem recursos em suas molestias não deixará de vir procural-os nos estabelecimentos de beneficencia.

Não é, porém, d'esta questão que eu de-sejo me occupar agora, mas sim da que se refere ao—*ventrè libre*,—fallando antilogicamente com a phrase que emprega o governo.

É sabido que o governo achou ser de mais fundamento libertar uma parte do corpo somente,—o ventre,—e deixar seu fructo captivo por annos, o qual porém terá a mesma sorte mais tarde mediante avultada quantia.

Em regra um ventre não deve produzir nunca menos de dous fructos; se produzisse um só, não cresceriamos; se não produzisse nem um, a aniquilação da especie humana seria certa; preferio, pois, o governo pagar 2, 3, 5, 10 ou 12 etc. fructos, em lugar de um. O povo, porem, representado por muitas corporações philantropicas, ao contrario do governo, não se occupou do ventre, ou de uma parte do corpo, mas sim de um corpo inteiro—do sexo,—e com mais philosophia, civilisação e maxima economica se propoz e vai conseguindo a liberdade do mesmo, de modo que o filho que provier da protecção do povo não só é livre, como procederá de um tronco já livre; o filho que provier da protecção da patria... não, da patria não, é uma injuria que lhe dirijo, da protecção do governo, será um filho envergonhado, pois que é elle ainda captivo por muitos annos, educado por pessoas costumadas a ser senhores, e vê ainda no captiveiro o tronco de que proveio... *philosophia, philantropia e economia* esta que causará espanto e riso aos nossos vindouros.

Sinto não ser estadista para poder bem apreciar essas grandes razões de estado; mas quaesquer que ellas fossem me inclinaria

sempre para a liberdade do sexo mais fraco, deixaria ao povo a liberdade da outra parte, e assim veria completa em mui pouco tempo essa obra gigantesca, a aniquilação do elemento servil no Brazil. Deus illumine aos nossos Legisladores nesta magna questão, pois se ha um sacrificio digno de todas as benções é aquelle que se faz pela liberdade por amor da liberdade inteira.

Vamos, porém, á nossa questão; não abandonemos os negocios medicos para embrenhar-nos nos mysticos problemas do governo ou dos politicos, chamados razões de estado, nome com que todos os dias se illaquêa a boa fé do povo.

Nos hospícios de beneficencia não entram só homens; as mulheres fazem tambem uma boa parte deste numero. Em ambos os sexos ha molestias que os affectam sem distincção; outras, porém são peculiares ao sexo feminino, em cujo caso estão as molestias do utero, e até certo ponto os partos. Ora, superabundando nas circumstancias actuaes o ventre livre, e o sexo livre, é claro que superabundarão tambem aquellas duas molestias, as quaes, para serem devidamente attendidas em um asylo de beneficencia, devem ter uma repartição especial ao seu tratamento.

Se ha no mundo objecto que mereça toda a compaixão é, de certo, uma pobre mãe a quem o deleixo, o descuido ou a infelicidade não lhe permittiram preparar um asylo para o fructo do seu ventre, o qual fructo, pelos mesmos motivos dessa miseria, terá de ser sacrificado calculada ou casualmente.

Pese maduramente a Administração esta questão, e verá que urge crear quanto antes uma clinica de maternidade e de molestias peculiares ao sexo feminino; e, como o numero desses doentes não entrou no calculo que fizemos, nem consta da estatistica do estabelecimento, mais um medico deverá ser creado para preencher este novo e imperioso serviço

Assim, pois, parece-me ter provado que a illustrada Administração não pode dispensar de contractar 6 medicos para o serviço chefe-effectivo do Hospital Pedro II; sendo 1 para director, 3 para as clinicas medicas, porque o numero das molestias internas é maior que o das cirurgicas; 1 para a clinica cirurgica, e 1 para a clinica de maternidade: cada um com 75 leitos nas circumstancias ordinarias, o que produzirá 375 leitos ou

doentes, numero mui approximado da clinica actual, o qual poderá ser elevado a 100, para cada medico em circumstancias extraordinarias, como nas epidemias.

Mas, ainda assim, não ficam satisfeitas todas as necessidades desse serviço, como vamos demonstrar.

Havendo na vida do homem circumstancias innumeradas que o inibem de occupar-se diariamente de suas obrigações, é claro que deve ter elle quem o substitua, quando estas obrigações forem imprescindiveis, em cujo caso se acha o serviço medico de qual-quer asylo; cumpre pois, acautelar as consequencias dessas faltas para o que não ha outro recurso senão a criação de substitutos que, nos casos de faltas dos effectivos, desempenhem suas obrigações. No caso vertente, 3 me parecem sufficientes.

Mas, como não convenha pagar aos substitutos annos inteiros, sem que elles prestem serviços, lhes será confiado tambem alternadamente, por semestre, ou por anno, o serviço dos asylos que estão sob a inspecção da Junta Administrativa, e imposta a obrigação de um internato de 24 horas no hospital Pedro II, garantindo-se-lhes o direito de passar de substitutos a effectivos nas vacancias destes.

Os substitutos, como homens, devem estar sujeitos ás mesmas condições de impossibilidade, como estão os effectivos: cumpre tambem attender a esta circumstancia. Para prevenil-a, me parece que bastaria crear uma terceira classe de empregados, intitulada praticantes, com a obrigação de servirem gratuitamente por espaço de 5 annos prestando-se a todos os servicios medico-cirurgicos, assistindo as clinicas que escolherem, as operações que se praticarem, as conferencias e as autopsias etc., etc., garantindo-se-lhes o direito de passarem a substitutos.

Taes são, pois, as razões intrinsecas que apoiam a reorganisação do serviço medico pela maneira que fica dita.

Se ha doentes, devem elles ser tratados por medicos; e, se muitos medicos prestam seus serviços por contracto, devem elles estar sujeitos a um regulamento, e uma inspecção que vele no cumprimento dos deveres contrahidos.

Não são, porém, só estas as razões que actuaram em meu espirito para tratar d'esta questão como profissional; porque, além d'el-

las, fazendo mais um estudo aturado sobre certas e determinadas circumstancias, descubro em muitas motivos valiosos para apoiarem ainda uma tal reorganisação, tanto pela economia como pela utilidade publica que d'ahi resultarão: o que nunca deve perder de vista uma administração previdente, desde que presumir que do concurso de todas estas circumstancias bem dirigidas lhe pode provir uma mais abundante colheita, uma nova fonte de respeito e consideração.

Que importa que um homem vigoroso, a quem não faltam optimas sementes, possuidor de fertéis terras, regadas de boas agoas tenha tantas fontes de riqueza, se elle as não sabe methodicamente unir, para um fim determinado e planejado? Em suas mãos tudo se perde, nada é util, nada é proveitoso. Este homem será sempre pobre, e sem representação alguma na sociedade. Mas entregue todas estas forças dispersas ás mãos de um homem emprehendedor e activo, e vereis então o que até alli era inutil se converter em immenso material productivo, e em bellas flores, em saborosos fructos, em estima e consideração. Imite, pois, este exemplo a illustrada Junta Administrativa, una todas estas fontes de prosperidade dispersas e outras mais ainda, que existem em seu estabelecimento, sujeite-as a um plano, a um fim, e esteja certa de que em pouco tempo, o hospital Pedro II representará um papel importante no quadro dos de mais importancia deste Imperio, quer seja encarado pelo lado da economia, quer pelo lado da utilidade publica.

(Continua.)

## TOXICOLOGIA

ENVENENAMENTO PELO ACIDO PRUSSICO ESTUDADO NO CADAVER DA CONDESSA CHORINOSKY. ESTADO DO SANGUE NESTE ENVENENAMENTO.

Por M. Buchner (1).

O assassinio da condessa Chorinosky, envenenada em Munich, foi commettido por meio do acido prussico; é isto o que demonstrou a analyse chimico-legal, apresentada por M. Buchner.

Não está ainda completamente provada a maneira como foi administrado o veneno. O resto do chá que esta infeliz senhora tinha tomado, pouco antes da sua morte, em companhia do autor supposto d'este crime, não

(1) Revue des cours scientifiques.

continha nem acido prussico, nem cyanureto de potassio. O mesmo succedeu aos outros liquidos encontrados sobre a mesa.

Teria sido envenenada com o acido prussico livre, ou com o cyanureto de potassio? Eis aqui uma questão que se ventilou, mas que não podia ser resolvida. O que póde affirmar M. Buchner com toda a certeza, é que quatro dias depois da morte se encontrava o cyanogenio no estomago e no sangue, e sómente no estado d'acido prussico livre e não no de cyanureto de potassio. Admittindo mesmo que a condessa tivesse tomado o cyanureto de potassio, este ter-se-hia transformado pela decomposição chimica em acido cyanhydrico.

Os restos dos alimentos encontrados no estomago exhalavam um cheiro d'acido prussico tão sensível, que só este indicio causava suspeitas de envenenamento por este acido. O chymo, bem diluido n'agua, avermelhava mui sensivelmente o papel de tornezol. Quando se procedeu á distillação d'uma parte, resultou tanto acido prussico, que o producto da distillação, não só possuía em alto grau o seu cheiro caracteristico, mas ainda mostrava indubitavelmente as reações chimicas que são peculiares a este acido.

Provou-se que o residuo da distillação que já não dava acido prussico, tratado de novo pelo acido phosphorico e distillado, não fornecia nenhum vestigio d'acido prussico.

O autor distilou quasi uma terça parte do chymo e obteve uma quantidade d'acido prussico correspondente pouco mais ou menos a 0,gr075 (2). N'uma oitava d'acido prussico officinal, e em perto de duas onças de agua de louro-cerejo acha-se esta mesma quantidade.

Comtudo devia a condessa ter tomado ainda mais acido prussico, visto que uma parte do veneno penetrára no sangue, e nos outros orgãos.

A substancia que avermelhava o papel de tornezol tinha ficado no residuo da distillação; era acido phosphorico, e um outro de natureza organica que se comportava como o acido lactico. Tambem se encontrou chlorureto de sodio e potassa no estado de chlorureto potassio e de phosphato de potassa.

A analyse do sangue do cadaver da con-

(2) Para se procurar o phosphoro, a distillação deve fazer-se no aparelho de Mitscherlich,